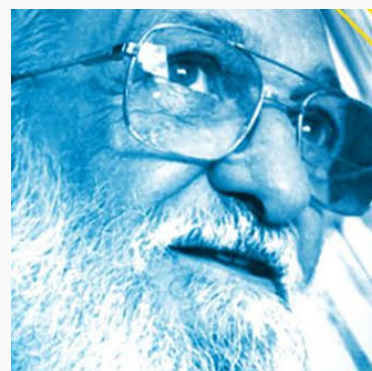
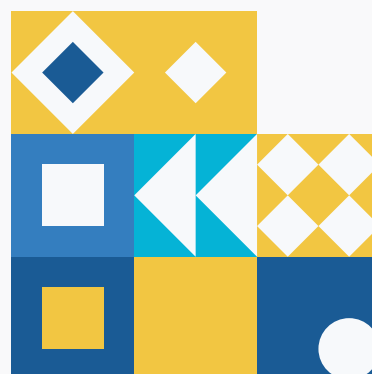


PRODUTO EDUCACIONAL

O Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura:

Fortalecimento da prática educativa para além da sala de aula



Apresentação

É com muita honra e com o coração cheio de alegria que apresentamos o fruto de uma pesquisa realizada de maneira apaixonada e com imensa dedicação, o Produto Educacional do mestre Teotônio Alves de Moura Júnior, cuja dissertação, já qualificada, defendida e aprovada pela Banca Examinadora do PPGELS - Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade, se intitula "O Estágio Supervisionado do curso de Letras da UNEB, Campus VI-Caetité: Entraves, desafios, possibilidades e estratégias para o enfrentamento", da linha de pesquisa: Ensino, Saberes e Práticas Educativas.

Foi estruturada uma oficina que contemple professores, estudantes e a comunidade caetiteense que tenham interesse em dialogar e reconhecer estratégias didáticas pertinentes ao Estágio Supervisionado, sua história, suas dificuldades e seus resultados. Não serão cobrados quaisquer pagamentos ou taxas dos participantes. O professor Teotônio Júnior entende que a oferta da oficina é uma maneira de retribuir à sociedade caetiteense a oportunidade que recebeu de ingressar no programa de Mestrado da UNEB - Campus VI, e, portanto, seu trabalho não visa ao lucro, mas à troca de experiências e saberes onde se vislumbrem caminhos que nos auxiliem a desenvolver, de maneira satisfatória, a prática de Estágio.

Vale ressaltar - e este tem sido um pensamento recorrente do discente e da orientadora - que a prática de estágio é, na maioria das vezes, a primeira experiência do futuro professor em sala de aula, pois muitos alunos, ao ingressarem no curso de Letras - Português, não atuam em sala de

aula ou trabalham em outros setores (comércio, bancos, prefeituras, empresas privadas etc.), portanto, distantes da área educacional.

Enquanto egresso da UNEB Campus VI e professor substituto da Universidade Federal de Sergipe (UFS), o professor Teotônio Júnior observou que muitos dos seus alunos na graduação no estágio não tinham a experiência da sala de aula - sendo a primeira precisamente na disciplina Estágio Supervisionado - e muitos obstáculos foram surgindo no decorrer da prática - situações que foram apresentadas pelos estagiários naquele momento e registradas em seus relatórios.

Há um artigo, cuja leitura recomendamos, A importância da prática do Estágio Supervisionado nas licenciaturas, das pesquisadoras Izabel Cristina Scalabrin e Adriana Maria Molinari (2013), que aborda essas dinâmicas e entraves que se verificam no processo de estágio nas escolas.

Embora voltada para a prática docente de Língua Portuguesa e Literatura, a referida oficina se

destina, também, a interessados em Estágio Supervisionado de outras disciplinas, inclusive as exatas, pois partimos do pressuposto de que eventuais entraves e barreiras verificados na pesquisa-ação de Língua Portuguesa podem surgir em outras disciplinas.

A realização desta oficina faz-se necessária na medida em que são levantadas experiências, legislações que pautam a prática, bibliografias, referências de autores gabaritados, dentre os quais destacamos o pensamento da professora Ivani Arantes Fazenda (2012), que trazem a discussão da prática de Estágio, apresentando um diagnóstico da realidade educacional brasileira hoje e, ao mesmo tempo, oferecendo alternativas viáveis para o êxito do nosso trabalho enquanto facilitadores das ações docentes na sala de aula.

Entendendo a prática de Estágio Supervisionado como currículo do curso de Graduação, consideramos de imensa relevância sua apreciação no trabalho pensado pelo professor Teotônio Junior junto à orientadora, professora Dra. Eliana Márcia Carvalho. Será um prazer contar com sua presença nestes momentos que, esperamos, sejam ricos, dinâmicos e produtivos.

Teotônio Alves de Moura Júnior, mestre
Profª. Drª. Eliana Márcia Carvalho, orientadora

Canção para os fonemas da alegria

Peço licença para algumas coisas,
Primeiramente para desfraldar
este canto de amor publicamente.

(A Paulo Freire)

Sucede que só sei dizer amor
quando reparto o ramo azul de estrelas
que em meu peito floresce de menino.

Peço licença para soletrar,
no alfabeto do sol pernambucano,
a palavra ti-jo-lo, por exemplo,

e poder ver que dentro dela vivem
paredes, aconchegos e janelas,
e descobrir que todos os fonemas
são mágicos sinais que vão se abrindo
constelação de girassóis gerando
em círculos de amor que de repente
estalam como flor no chão da casa.

Às vezes nem há casa: é só chão.
Mas sobre o chão quem reina agora é um homem
diferente, que acaba de nascer:

porque unindo pedaços de palavras
aos poucos vai unindo argila e orvalho,
tristeza e pão, cambão e beija-flor,

e acaba por unir a própria vida
no seu peito partida e repartida
quando afinal descobre num clarão

que o mundo é seu também, que o seu trabalho
não é a pena que se paga por ser homem,
mas um modo de amar - e de ajudar





o mundo a ser melhor. Peço licença
para avisar que, ao gosto de Jesus,
este homem renascido é um homem novo:

ele atravessa os campos espalhando
a boa-nova, e chama os companheiros
a pelejar no limpo, fronte a fronte,

contra o bicho de quatrocentos anos,
mas cujo fel espesso não resiste
a quarenta horas de total ternura.

Peço licença para terminar
soletrando a canção de rebeldia
que existe nos fonemas da alegria:

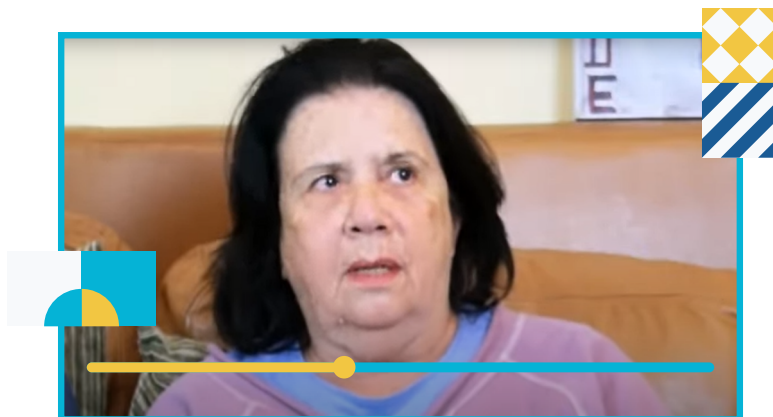
canção de amor geral que eu vi crescer
nos olhos do homem que aprendeu a ler.

THIAGO DE MELLO
Santiago do Chile, 1964

1º Encontro

O estágio: teoria e prática

- Leitura do poema Canção para os Fonemas da Alegria, dedicado a Paulo Freire, de Thiago de Mello (1983);
- Dinâmica e socialização com os participantes;
- Apresentação do mestrando e a intenção da oficina;
- Apresentar vídeo da professora Dr^a Ivani Fazenda destacando a necessidade da Interdisciplinaridade, disponível no YouTube.



Link: <https://www.youtube.com/watch?v=EMdSA2ksplU>

- Discutir o Estágio na perspectiva de Fazenda (2014); Kulscar (2014); e Pimenta e Lima (2021).

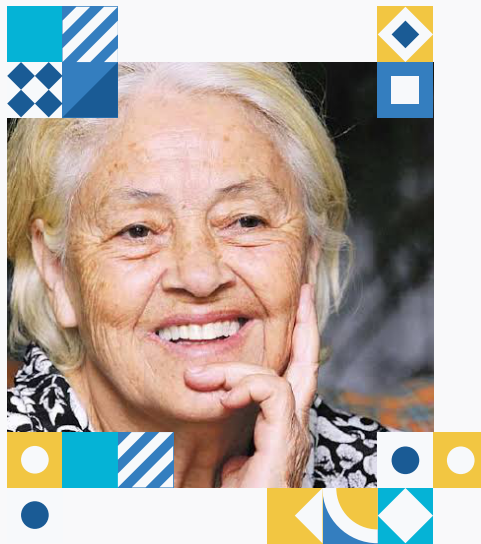


Tempo de duração estimado: 3 horas.

Minha mãe achava estudo
a coisa mais fina do mundo.
Não é.

A coisa mais fina do mundo é o sentimento.
Aquele dia de noite, o pai fazendo serão,
ela falou comigo:
'coitado, até essa hora no serviço pesado'.
Arrumou pão e café, deixou tacho no fogo com água
quente.

Não me falou em amor.
Essa palavra de luxo.



Adélia Prado, Ensino (2015)

2º Encontro

O estágio na perspectiva do aluno, professor e mestrando *Teotônio Júnior*

- Leitura do poema Ensino, de Adélia Prado (2015);
- Será apresentada minha experiência pessoal enquanto estagiário, professor regente de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa na UFS (Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão) e mestrando do PPGELS – Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade da UNEB – (Universidade do Estado da Bahia, Campus VI – Caetité).
- Socialização das experiências e perspectivas dos participantes em relação ao Estágio Supervisionado;



Tempo de duração estimado: 2 horas.

Todas as vidas

Vive dentro de mim
uma cabocla velha
de mau-olhado,
acorada ao pé do borralho,
olhando pra o fogo.
Benze quebranto.
Bota feitiço...
Ogum. Orixá.
Macumba, terreiro.
Ogã, pai-de-santo...

Vive dentro de mim
a lavadeira do Rio Vermelho.
Seu cheiro gostoso
d'água e sabão.
Rodilha de pano.
Trouxa de roupa,
pedra de anil.
Sua coroa verde de são-caetano.

Vive dentro de mim
a mulher cozinheira.
Pimenta e cebola.
Quitute bem feito.
Panela de barro.
Taipa de lenha.
Cozinha antiga
toda pretinha.
Bem cacheada de picumã.
Pedra pontuda.
Cumbuco de coco.
Pisando alho-sal.

Vive dentro de mim
a mulher do povo.
Bem proletária.
Bem linguaruda,
desabusada, sem preconceitos,
de casca-grossa,
de chinelinha,
e filharada.



Vive dentro de mim
a mulher roceira.
— Enxerto da terra,
meio casmurra.
Trabalhadeira.
Madrugadeira.
Analfabeta.
De pé no chão.
Bem parideira.
Bem criadeira.
Seus doze filhos,
Seus vinte netos.

Vive dentro de mim
a mulher da vida.
Minha irmãzinha...
tão desprezada,
tão murmurada...
Fingindo alegre seu triste fado.

Todas as vidas dentro de mim:
Na minha vida —
a vida mera das obscuras.

Cora Coralina

3º Encontro

Estagiários de ontem e de hoje

- Leitura do poema Todas as Vidas, de Cora Coralina (2014);
- Destacar as experiências coletadas nas entrevistas feitas por duas professoras que lecionaram há alguns anos em Caetité (Dona Valdeci e Dona Jandira) em contraposição às estagiárias que realizaram o estágio neste ano. Aspectos principais, experiências, dificuldades e a importância que a prática exerceu em todas as pessoas ouvidas para sua formação acadêmica e profissional.

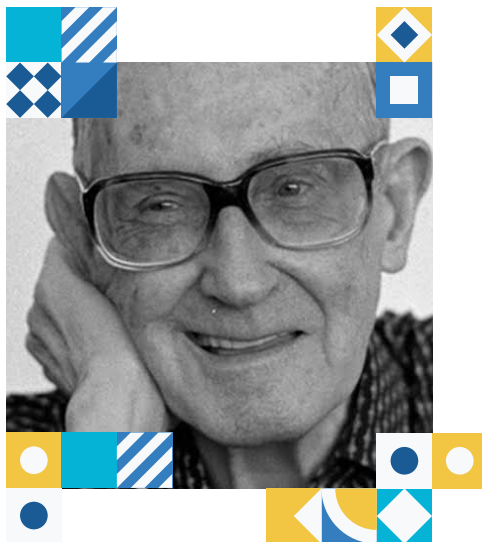


Tempo de duração estimado: 3 horas.

Mãos Dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco
Também não cantarei o mundo futuro
Estou preso à vida e olho meus companheiros
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças
Entre eles, considero a enorme realidade
O presente é tão grande, não nos afastemos
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história
Não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela
Não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida
Não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes
A vida presente



Carlos Drummond de Andrade, 1999.

4º Encontro

Culminânciado trabalho

- Leitura do poema Mãos Dadas, de Carlos Drummond de Andrade (1999);
- Serão levantadas propostas para acolhimento e recepção de novos estagiários e desenvolvimento de atividades dinâmicas;
- Serão elaborados e discutidos planejamento de cursos. Estratégias viáveis para a realização da prática de estágio de modo pleno e que atenda à necessidade dos alunos, tanto da escola quanto dos graduandos da universidade;
- Agradecimentos aos participantes.



Tempo de duração estimado: 3 horas.

Palavras da Mestra

O papel do estágio nos cursos de formação de professores

Ivani Catarina Arantes Fazenda



Pensar o papel do estágio nos cursos de formação de professores tem sido para mim uma tarefa complicada, pois sempre acabo me defrontando com questões altamente contraditórias e paralelas que impedem até uma certa linearidade na ordenação do pensamento; por outro lado, acredito que seria um ato de profunda omissão de minha parte deixar de registrar, nem que fosse caoticamente, algumas das principais inquietações que envolveram meu “pensar estágio” nos oito anos consecutivos em que trabalhei no curso de Pedagogia da PUC-

SP. Entretanto, devo confessar que muitas das indagações que permeavam meu trabalho de professora de Prática de Ensino e supervisora de Estágios no curso de Pedagogia vêm sendo ampliadas nos últimos anos em que tenho me dedicado à orientação de dissertações de mestrado e teses de doutorado da PUC- SP.

Ao assumir as aulas de Prática de Estágio, tive a sensação de que durante os dois anos do curso de Pedagogia os alunos haviam estado “teoricamente hibernados” e que, de repente, ao romper do 3º. ano,



precisariam acordar para a realidade da prática.

O professor, por sua vez, passa também pelo processo de “hibernação” – aquele que antecede a aposentadoria. Ele entra no Magistério esperando a hora de sair, despreparado teoricamente, malpago, mal-orientado e não incentivado, acabando por “hibernar-se” em seu trabalho e aí permanece até o final.

Percebo as principais dificuldades encontradas pelos alunos quanto à organização do pensar, do escrever e do agir. Embora relatem, na maior parte das vezes, práticas educativas consistentes, sentem-se impotentes diante da necessidade de observá-las, descrevê-las e analisá-las em suas monografias e teses.

O aluno que foi “copista” ou preenchedor de questionários, fechado na escola de 1º. grau, passa à escola de 2º. grau sem ter nem mesmo os rudimentos básicos para resumir. Ele resume mal porque não aprendeu como resumir e responde laconicamente aos questionários do livro didático porque foi condicionado a pensar numa única direção. Além disso, este aluno pode passar oito anos na

escola básica sem conhecer a biblioteca da escola, sem conhecer outro pensar que não o de seus professores, sem conhecer um outro mundo que não o que lhe é mostrado, e só conhecer das suas habilidades pessoais as que lhe forem determinadas.

É possível pensar em estágio sem pensar num projeto coletivo maior para a formação do educador? Pensar o estágio como pesquisa, volto a afirmar, de nada valeria se não pudéssemos pensá-lo numa dimensão maior: a de um projeto coletivo de formação do educador.

Penso que é dever da universidade discutir com a rede de ensino algumas experiências desenvolvidas em seu âmbito. Nossa intenção não é reproduzir o processo vivido na universidade, mas, simplesmente, estender o diálogo lá iniciado a outros que possam continuá-lo.

(Trecho do artigo publicado no livro *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado*. Coleção Magistério – Formação e Trabalho Pedagógico. 24ª. ed.: Papirus Editora, Campinas/SP, 2014)



PRODUTO EDUCACIONAL

O Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura:

Fortalecimento da prática educativa para além da sala de aula

Caetité – Bahia – 2022